

A COMUNICAÇÃO NO RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS SURDO E OUVINTE, NA PERSPECTIVA DO IRMÃO OUVINTE



UNICAMP Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Campinas, SP, Brasil



Aluna: Nicolau M.S; marina.simarelli@gmail.com

Orientadora: Françoza, M.F.C

Palavras chave: surdez, comunicação, irmãos, relacionamento, família

INTRODUÇÃO

O ambiente familiar, foco de nosso estudo, é de extrema relevância para o desenvolvimento da comunicação e dos relacionamentos. É nele em que os primeiros relacionamentos são estabelecidos e onde o sujeito inicia sua sociedade, que organiza conceitos e busca maturidade por meio de troca com seus membros (Negrelli e Marcon, 2006).

Para um sujeito surdo e sua família o processo de desenvolvimento da comunicação sofre modificação em seu padrão e desenvolvimento. Nessa situação, diferentes tipos de comunicação podem ser estabelecidos através do desenvolvimento de uma nova língua, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e/ou através da forma oral. Segundo Silva et al. (2007) faz parte da concepção da surdez em famílias de criança surda, a modalidade linguística adotada pelo filho surdo.

Na dinâmica familiar existe um relacionamento extremamente importante que acontece entre irmãos e nesse caso, entre os irmãos surdo e ouvinte. Esse relacionamento é constituído pela vivência e pelo desenvolvimento de sentimentos positivos e negativos e muitas vezes pela incorporação de atitudes do outro. Segundo Nunes et al. (2008) essa relação entre irmãos é a mais rica e duradoura dos relacionamentos familiares, nos diferentes períodos da vida, seja ele na infância ou na fase adulta. Pela importância do relacionamento entre irmãos, nesse estudo procurou-se entender como a comunicação e o relacionamento entre irmão surdo e ouvinte acontecem.

OBJETIVOS

Investigar e compreender como acontece a comunicação e o relacionamento de irmãos surdo e ouvinte, tendo como perspectiva a visão do irmão ouvinte. Ainda, buscou-se verificar quais as dificuldades enfrentadas no processo de desenvolvimento da comunicação e interação dos irmãos nas diferentes etapas da convivência.

MÉTODO

• Caracterização dos participantes:

Jovens irmãos ouvintes de surdos que conviveram com seus irmãos surdos por, no mínimo, 5 anos. Para manter o sigilo das informações os nomes dos participantes foram trocados por nomes fictícios.

Participante	Sexo	Idade	Idade do irmão	Tempo de convívio
Rodrigo	M	25 anos	26 anos	25 anos
Caio	M	21 anos	31 anos	16 anos
Tiago	M	24 anos	23 anos	23 anos
Gabriel	M	15 anos	24 anos	15 anos

Os participantes foram selecionados utilizando-se o método bola de neve, tendo como ponto de partida usuários do Centro de Estudo e Pesquisas em Reabilitação Gabriel Porto CEPRE.

Todos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

• Coleta de dados:

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa com uso das entrevistas (gravadas) para a coleta de dados.

As entrevistas foram realizadas em locais públicos, mas em ambiente favorável à privacidade exigida. Foram norteadas por um roteiro de questões abertas, que abordou o desenvolvimento da comunicação, sua mudança ao longo do tempo, a comunicação atualmente o início do relacionamento entre os irmãos, o relacionamento atualmente e como a comunicação interfere no relacionamento, além das dificuldades encontradas em ambos.

Análise de dados:

As entrevistas foram transcritas, categorizadas de acordo com critério de repetição e relevância (Turato, 2003). A seguir, foram analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Ter um irmão surdo

A experiência de ter um irmão surdo proporcionou entre os entrevistados diferentes visões. Alguns participantes explicaram não saber como não é ter um irmão surdo, referindo este aspecto como algo normal em sua experiência familiar. Outros irmãos veem de forma positiva ter um irmão surdo, considerando a vivência e o aprendizado que tem com seu irmão. Consideram o irmão um exemplo a ser seguido em termos de vivência perante a sociedade, as dificuldades superadas.

“Então eu já nasci com uma irmã surda (...) eu não sei o que é não ter uma irmã surda” - Rodrigo

“Eu acho diferente, eu acho super legal porque é um diferencial, você pode falar: ó meu irmão é surdo.” - Gabriel

2. Estabelecimento da comunicação

O início do estabelecimento da comunicação entre os irmãos foi auxiliado por uma língua, a Libras, que funcionou como suporte para que o relacionamento pudesse começar a existir, mesmo que, atualmente, ela não seja utilizada com tanta frequência.

“Na verdade a gente meio que aprendeu libras juntos, eu a F. e minha mãe” - Rodrigo

Nesse contexto, pode-se constatar a importância da mãe durante esse aprendizado, visto que ela quem fazia inicialmente o papel de mediadora da comunicação. Na maioria dos casos a mãe que iniciou o aprendizado em Libras, incluindo o filho ouvinte ensinando-o. Segundo Larceda (2007) não só a mãe, mas também os irmãos ouvintes dos surdos acabaram por aprender a língua utilizada por eles.

3. A comunicação atual

Ao longo do tempo pode-se verificar a mudança na comunicação estabelecida entre os irmãos.

As mudanças entre os entrevistados foram diversificadas, sendo apontada por alguns irmãos ouvintes como adaptação do irmão surdo à linguagem da família, havendo o estabelecimento da leitura orofacial e se utilizando de recursos através da fala. Os participantes falam pausadamente para que o irmão possa compreender.

Outra mudança apontada pelos irmãos ouvintes foi referente ao aprendizado de LIBRAS que ao longo do tempo foi sendo aprimorando, propiciando melhores condições e vocabulário para essa comunicação. A importância da LIBRAS é discutida por Lopes e Leite (2011) que afirmam que essa língua deve ser mais valorizada, inclusive nos ambientes familiares e no meio em que o surdo está inserido.

“No início, foi com meus pais assim... mas depois fui procurar alguns professores particulares. Isso ajudou...” - Tiago

Importante destacar a busca da melhora e da facilitação da comunicação, por meio do uso das redes sociais para manutenção do contato e do relacionamento entre os irmãos:

“Usa bastante Facebook, email... (...) interferiu bastante! A gente ficou bem mais próximo né, tendo um diálogo (...) Fácil, fácil.” - Caio

4 Relacionamento

Foi observado um bom relacionamento entre os irmãos, havendo as adaptações necessárias para o estabelecimento da comunicação e a manutenção do relacionamento entre eles, havendo particularidades referentes a trocas de experiências, segredos, afinidades e situações do cotidiano. Como visto anteriormente, existe a necessidade de maior aprofundamento em uma língua para que haja maior profundidade da comunicação e consequentemente do relacionamento.

“Acho que o relacionamento se moldou assim, moldou essa conversa, essa comunicação, acho que a gente se sente mais a vontade pra se comunicar assim - Rodrigo

As dificuldades encontradas no relacionamento entre os irmãos são permeadas pela falta de uma comunicação mais sólida, do aprofundamento da Libras que neste estudo era a língua usada predominantemente entre os irmãos surdos. Isso pode ser visto pelo cotidiano familiar também, pela dificuldade em incluir o sujeito surdo na dinâmica familiar.

“A conversa nunca é tão dinâmica, a conversa às vezes não é tão aprofundada.” - Rodrigo

5 A surdez no cotidiano familiar e entre amigos

Existe a preocupação em situações do cotidiano familiar como incluir o irmão surdo nas conversas realizadas pela família e em situações externas em que o irmão ouvinte precisa auxiliar o irmão surdo. Outra preocupação referida é em aprofundar a língua para que possa ter uma melhor comunicação e o relacionamento. Entre as famílias atualmente não existe uma discussão referente à surdez, mas existem discussões com outras pessoas de fora da família. Em umas das entrevistas apenas houve menção a discussão sobre o Implante Coclear e suas possibilidades.

“Hoje em dia a gente não discute mais sobre a questão da surdez mesmo.” Tiago

“A comunicação geralmente é boa, mas... as vezes a gente conversa só entre a gente mesmo e ele fica observando. Ele não fica nervoso quando não entende... só fica olhando e a gente tenta explicar pra ele.” - Tiago

CONCLUSÃO

Este estudo apontou a influência da comunicação no desenvolvimento do relacionamento, que é construído e solidificado com a forma de comunicação estabelecida ao longo do tempo, e com a maneira como os irmãos ouvintes entendem a surdez.

Esse estudo traz outras questões sobre comunicação e relacionamento entre irmãos que podem ser aprofundadas, como por exemplo, um maior enfoque nas redes sociais e nas outras formas de comunicação presentes na atualidade. É importante lembrar que os dados sobre a comunicação e relacionamento foram coletados na perspectiva do irmão ouvinte, portanto outra possibilidade interessante seria ouvir o irmão surdo.

São fundamentais ações e programas de trabalho com os irmãos ouvintes para que possam ser orientados sobre a surdez e para que possam encontrar outros irmãos, compartilhando assim experiências e sentimentos.

Referências Bibliográficas

- LACERDA, C. B. F. O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.13, n.2, p.257-280, 2007.
- LOPES, Mara Aparecida de Castilho; LEITE, Lúcia Pereira. Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília, v. 17, n. 2, Aug. 2011.
- NEGRELLI, M.; MARCON, S. Família e criança surda. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Brasil, 5 set. 2008. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5146/3332>
- NUNES, C.C; SILVA, N.C.B; AIELLO, A.L.R. As Contribuições do Papel do Pai e do Irmão do Indivíduo com Necessidades Especiais na Visão Sistêmica da Família1. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2008, Vol. 24 n. 1, pp. 037-044. Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n1/a05v24n1.pdf>
- SANTOS, José Manuel. *Teorias da comunicação*. Universidade da Beira Interior, 2004, pag 254.
- SILVA, A. B. P.; PEREIRA, M. C. C.; ZANOLLI, M. L. Mães ouvintes com filhos surdos: concepção de surdez e escolha da modalidade de linguagem. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília, v. 23, n.3, p.279-286, 2007.
- TURATO, ER. *Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-qualitativa*. Vozes, 2003.

